

TEORES DE P E K EM CLAREIRAS SOB DIFERENTES ESTÁDIOS SUCESSIONAIS E ÁREAS SOB DIFERENTES USOS DO SOLO

Luiz Cláudio Nascimento dos Santos¹, José Ponciano Alexandre², Anderson Tenório de Meneses², Leandro Rosatto Moda¹, Manoel Bandeira de Albuquerque².

¹Unesp, FCAV, Jaboticabal – SP, email:luizclaudio_agro@hotmail.com; ²UFPB, Areia – PB.

No Brasil, de maneira geral, as áreas de vegetação natural vêm sendo substituídas por diferentes sistemas de uso, tais como culturas agrícolas, pastagens e reflorestamentos. Essa mudança na utilização do solo ocasiona um desequilíbrio no ecossistema, uma vez que a técnica de manejo empregada influencia os processos físicos, químicos e biológicos do mesmo. Neste sentido o trabalho teve como objetivo analisar as qualidades químicas do solo em clareiras sob diferentes épocas de pousio e áreas sob diferentes usos localizadas no brejo paraibano. O trabalho foi conduzido no município de Areia, localizado na Microrregião Geográfica do Brejo Paraibano. O solo da área é caracterizado como Argissolo Vermelho Amarelo, o relevo local caracteriza-se como ondulado a forte ondulado montanhoso. Foram coletados solos de cinco diferentes áreas: a) Área cultivada: Cultivada com culturas de subsistências como feijão, milho e macaxeira; b) Clareira I: Possui uma área de 0,84 ha anteriormente cultivada por décadas com culturas como macaxeira, milho, feijão, braquiárias, bananeira, cajueiros, apresenta atualmente três anos de abandono de uso; c) Clareira II: Possui um área de 0,74 ha, histórico de cultivo por décadas por macaxeira, milho, feijão e pastagem, apresenta atualmente seis anos de abandono de uso; d) Clareira III: Possui uma área 0,58 ha, histórico de cultivo por décadas com macaxeira, batata, bananeira e pastagem, com nove anos de abandono de uso; e) Mata nativa: Floresta Estacional Semidecidual localizada na Reserva Ecológica Estadual Mata do Pau-Ferro, Areia, Paraíba. Em cada área de uso foram coletadas amostras de solos na profundidade de 0-20 cm. Cada amostra foi composta de 3 sub-amostras coletadas em cada ponto. Foram determinados teores de fósforo e potássio. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado em parcelas subdivididas, os dados foram submetidos à análise de variância, pelo teste F, e teste de médias pelo teste Tukey a 5% de significância. Em relação ao P, a conversão da vegetação arbórea em áreas cultivadas e a sucessão de clareiras em diferentes estágios sucessionais não apresentaram diferença significativa. A não variação nos teores de P disponível em solos sob diferentes coberturas vegetais poderia estar associada à grande estabilidade de P em solos muito intemperizados, onde forma complexos de esfera-interna na superfície dos óxidos de ferro e alumínio. Os valores dos teores de K⁺ foram significativos (p<0,05), onde apresentaram amplitude de variação entre 45,63 a 129,30 mg dm⁻³, respectivamente para a área cultivada e para a clareira III com nove anos de pousio. O teor de K⁺ observado na área cultivada, clareira I, Clareira II e pastagem mostram que a erosão e a lixiviação podem ter contribuído para a perda deste nutriente, principalmente por não apresentar uma boa cobertura vegetal no solo. O menor teor desse cátion trocável pode esta relacionado com às perdas de nutrientes pouco retidos nos sítios de troca, devendo, dessa forma, ser manejados com critérios rigorosos, a fim de atingirem seu máximo potencial produtivo, sem que provoque a sua degradação.

Palavras-chave: Fertilidade do solo, Fósforo, Potássio, Qualidade do solo